DOM08OUT
Domingo, 8 de Outubro de 2017

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

Nadir da Conceição do Cármen Prisco

A mulher que transformou o passatempo em negócio

Horóscopo

CARNEIRO *de 21/03 a 20/04*
Nesta semana, a área afectiva evolui num sentido positivo e tranquilo. As ligações em curso podem consolidar-se. A semana promete ser compensadora.

TOURO *de 21/04 a 20/05*
Riscos de desentendimentos nas relações mais antigas. Terceiros podem interferir fortemente na sua vida. Não deve avaliar novos conhecimentos com reservas.

GÉMEOS *de 21/05 a 20/06*
Nesta semana evite manter à força uma relação que não lhe traz satisfação, seja forte e coerente no tratamento de qualquer questão afectiva. Remar contra a maré só vai fazê-lo perder tempo.

CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*
Não arranje conflitos por saídas ou pequenos divertimentos do seu companheiro. De uma maneira geral, a vida sentimental está tensa.

LEÃO de 22/07 a 22/08
É aconselhável que estabeleça um rumo e metas e não altere os seus propósitos, sobretudo não dê ouvidos a comentários desestabilizadores e mal intencionados.

VIRGEM *de 23/08 a 22/09*
Estão favorecidos os relacionamentos formalizados já que sentirá mais tranquilo e seguro. Pautará os seus comportamentos por grande maturidade e passos acertados, mesmo nas ligações mais recentes.

BALANÇA de 23/09 a 22/10
Algumas alegrias e surpresas estão reservadas no quadro familiar. Uma nova proximidade sentimental pode surgir para quem tem disponibilidade afectiva.

ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*
Pode ter êxito sentimental, evite falta de confiança ou pensar continuamente em acontecimentos negativos recentes. Saia e divirta-se, dê novo impulso à sua vida social e afectiva.

SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*
Nesta semana as relações são de grande intensidade passional. Expectativa face ao desfecho de assuntos pessoais. Possibilidade de afastamento de um amigo muito próximo.

CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*
Boa disposição e vontade de transmitir essa sensação aos que o rodeiam, no amor atravessa um período forte e radioso. Porém deve ter cuidado para não cair em atitudes egocêntricas..

AQUÁRIO *de 21/01 a 19/02*
A vida amorosa promete ser muito emocionante e positiva, quer nas relações de longa data quer em situações mais recentes. É hora de investir nos afectos com fé, esperança e dando o melhor de si.

PEIXES *de 20/02 a 20/03*
Nesta semana, esperam-se bons resultados na área afectiva não devendo recear dar prova dos seus sentimentos. A conjuntura permite seguir impulsos e saber em cada momento como actuar. A semana é muito promissora no amor.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor António Cruz
Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte Valter Vunge, Sócrates Simóns, Raul Geremias, Henrique Faztudo, António Quipuna
Textos Armindo Pereira, Roque Silva, Béu Pombal, António Capapa, Eugénio Campos
Fotos JAimagens e Globo

Angola

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Heróis imortalizados em monumento na Baixa de Luanda

Monumento ao Soldado Desconhecido

Os soldados angolanos que combateram na guerra que durante muitos anos travou o progresso do país e cujos corpos se encontram desaparecidos são recordados com um monumento onde as famílias, em particular, e os cidadãos, em geral, podem render-lhes homenagem. Localizado na Baixa de Luanda, em frente aos Correios de Angola, o monumento ao Soldado Desconhecido é um conjunto de barras entrelaçadas transparecendo a união dos combatentes enquanto lutavam pela libertação do país. O monumento inaugurado pelo antigo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, ocupa uma área de 270 metros de comprimento e 60 de largura. Angola possui mais um monumento que convida o angolano a reflectir sobre o seu passado.

Fazem anos esta semana

Matt Damon

Matthew Paige Damon nasceu em Cambridge, nos Estados Unidos da América (EUA) a 8 de Outubro de 1970. O actor, argumentista, produtor de cinema e filantropo ficou célebre com o sucesso do filme "Good Will Hunting (1997)", a partir do argumento que escreveu com o amigo e actor Ben Affleck. A dupla ganhou o Oscar de melhor argumento original e o Globo de Ouro pelo mesmo motivo. Entre os filmes mais notáveis em que participou situam-se as séries "Bourne".

Bruno Mars

Peter Gene Hernandez nasceu em Honolulu, nos EUA, a 8 de Outubro de 1985. O cantor, compositor, produtor musical e multi-instrumentista começou a carreira na juventude.
Bruno Mars ganhou cinco prémios Grammy e vendeu mais de 90 milhões de álbuns e 190 milhões de singles em todo o Mundo. Quatro dos seus singles estão entre os discos mais vendidos de todos os tempos.

Mendonça

António Manuel Viana Mendonça nasceu em Luanda a 9 de Outubro de 1982. O astro do futebol angolano jogou no 1º de Agosto, Varzim Sport Club, Estrela da Amadora e Belenenses, entre outros clubes. Pela sua destreza no trato da bola ganhou a alcunha de "Manda Lixo".

Usher

Usher Raymond IV nasceu em Dallas, nos EUA, a 14 de Outubro de 1978. Mais conhecido como Usher, é cantor, dançarino e actor. Usher atingiu a fama no final dos anos 90 com o lançamento do segundo álbum "My Way", que entrou como número 1 na lista Billboard Hot 100.

Saiba

Cristóvão Colombo

Cristóvão Colombo viveu de 1451 a 1506. Foi navegador e explorador, responsável por liderar a frota que alcançou o continente norte-americano a 12 de Outubro de 1492, sob as ordens dos reis católicos de Espanha, no chamado descobrimento da América. Empreendeu a sua viagem através do Oceano Atlântico com o objectivo de atingir a Índia, tendo na realidade descoberto as ilhas das Caraíbas (Antilhas) e, mais tarde, a costa do Golfo do México na América Central.
Acredita-se que Cristóvão Colombo era italiano e em alusão ao seu nome terá surgido a designação Colômbia, país, e Colúmbia, distrito dos Estados Unidos da América.

Luciano Pavarotti

Luciano Pavarotti, nascido em 1935, em Modena, foi um cantor italiano, reconhecido como o tenor que popularizou mundialmente a ópera. Começou a sua carreira profissional em 1961, na Itália, na mesma altura em que fez a sua primeira exibição internacional em Belgrado, na Sérvia. Cantou nas maiores casas de ópera da Itália, nos Países Baixos, em Viena, Londres, Ancara, Budapeste, Barcelona e Rio de Janeiro. A sua posição como tenor lírico líder da sua geração aconteceu entre 1966 e 1972, durante as actuações no Teatro alla Scala de Milão e em outras casas de ópera italianas. A sua última aparição num palco foi na abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Turim, em 2006, quando cantou pela última vez "Nessun Dorma" e recebeu uma ovação calorosa de milhares de pessoas. No dia 6 de Setembro de 2007, morreu em sua casa, em Modena, devido a um cancro no pâncreas, aos 71 anos.

John Lennon

John Winston Lennon foi músico, guitarrista, cantor, compositor, escritor e activista britânico. Fundador da banda britânica de pop/rock The Beatles, com Paul McCartney, fez parte de uma das mais importantes duplas de compositores do século XX. Em 1966 conheceu a artista plástica japonesa Yoko Ono, com quem iniciou um relacionamento pessoal, sentimental, artístico e profissional que continuaria até à morte do cantor. A 10 de Abril de 1970, Paul McCartney anunciou oficialmente a sua saída dos Beatles e o consequente fim da banda.
John Lennon foi assassinado em Nova Iorque, quando regressava de um estúdio de gravação com a mulher. Recebeu uma Estrela na Calçada da Fama de Hollywood, a 30 de Setembro de 1988.

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Campeonato Angolano de Motocross

Decisão do título faz história

Fernando Baptista "Fermas" augura a conquista de um troféu especial em casa. Para a legião de seguidores, esta seria uma "grande oportunidade" para "Fermas" encerrar o ano de 2017 com chave de ouro, em caso de vitória, no próximo dia 4 de Novembro, no Circuito 17 de Setembro.

Fernando Jorge Baptista, "Fermas", está à beira de entrar para a história do desporto motorizado em Angola. De 22 anos, natural de Benguela, o piloto da equipa Transchipeta lidera o Campeonato Angolano de Motocross (CAM Speed 2017), que está a uma jornada do seu final.

Esta edição inaugural do CAM é uma iniciativa da Federação Angolana de Desportos Motorizados (FADM) e patrocínio exclusivo da Refriango, através da marca de bebida energética "Speed". De acordo com o calendário, a quarta e última jornada do Nacional de Motocross vai decorrer na cidade das Acácias Rubras, terra natal de "Fermas".

Para a sua legião de seguidores, esta seria uma "grande oportunidade" para "Fermas" encerrar o ano de 2017 com chave de ouro, em caso de vitória, no próximo dia 4 de Novembro, no Circuito 17 de Setembro.

Apesar da lesão no fémur, "Fermas" Baptista disputou a penúltima prova do CAM no passado dia 30 de Setembro, no Circuito Internacional Jorge Varela, no Gamek, conquistando o segundo lugar, o que lhe permitiu continuar na liderança da prova, agora com 191 pontos, mais seis do que o seu principal opositor, o veterano Zé Cazenga, afecto ao Team Orbel.

"Correr nestas condições não foi fácil. Tive de falar com as pessoas ligadas à minha equipa, familiares e amigos. Não pude dar o meu máximo, mas sabia que se não corresse corria o risco de perder a liderança. Tive de fazê-lo para pontuar e consegui. Ainda sinto algumas dores, vou precisar de pelo menos mais dois meses para estar bem curado", disse o corredor, depois da prova.

Para tristeza da sua falange de apoio, Fernando Baptista deixou de correr o Campeonato Provincial de Motocross de Luanda, onde se vinha destacando pela perícia, emprestando outro colorido à competição sob a égide da Associação Provincial de MotoCross de Luanda (APMCL), sem desprimor para os outros concorrentes.

Depois de um desentendimento entre o piloto e a direcção da Associação, liderada por Carlos Soweto, "Fermas" deixou de competir no Provincial, para desalento dos seus seguidores. Ao longo da semana, um grupo de seguidores deslocou-se até ao Jornal de Angola para apelar à APMCL para o seu retorno ao Provincial de 2018, que esperamos venha a ter um desfecho que agrade ambas as partes.

Apesar da lesão, "Fermas" disputou a penúltima prova do CAM no passado dia 30 de Setembro. "Não pude dar o meu máximo, mas sabia que se não corresse corria o risco de perder a liderança. Tive de fazê-lo para pontuar e consegui."

Enquanto isso, "Fermas" vai continuar a dedicar-se à preparação, visando o título do primeiro Campeonato Angolano de Motocross, ao volante da Yamaha YZ, de 250 cc.

O CAM é um marco histórico na modalidade, uma vez que permite a sua expansão, um pouco por todo país.

Depois de ter passado pelas províncias da Huíla, Cuanza-Norte e Luanda, a decisão do título fica adiada para Benguela.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Kumaca

"O futebol deu-me pernas para andar"

Antigo lateral esquerdo do 1º de Agosto pendura as chuteiras e abraça o dirigismo desportivo

Arão Martins | Lubango

Depois de uma longa carreira no futebol, Adriano Alberto "Kumaca", 38 anos, antigo futebolista do Benfica de Luanda, Benfica do Lubango, 1º de Agosto e Desportivo da Huíla, aposta agora no dirigismo desportivo. Em entrevista ao Fim-de-Semana, Kumaca orgulha-se pelos feitos da sua carreira. Ao terminar a profissão, promete contribuir para o engrandecimento do futebol do País.

Depois de terminar a carreira, qual é o Kumaca que se espera no futuro?

Saio do futebol de cabeça erguida e com o sentimento do dever cumprido. Foram cerca de 17 anos como jogador profissional. É um grande orgulho, porque passei por quatro clubes e em todos eles não deixei uma única inimizade. Fui sempre humilde e trabalhador. Essas valências fizeram de mim um bom jogador. Agora é uma nova etapa na vida. Quero muito seguir a carreira de treinador para transmitir a experiência adquirida de outros treinadores aos mais jovens. É um percurso longo e estou a preparar-me para ter as ferramentas e poder trabalhar no futebol como treinador e contribuir para o melhoramento do futebol angolano, e não só.

Quais os primeiros passos dados para atingir tal objectivo?

Participei numa formação de treinador de nível 1, na cidade do Lubango, numa organização da Associação dos Treinadores de Futebol de Angola e da Federação Angolana de Futebol (FAF). Foi muito proveitosa. São estes primeiros passos iniciais para a carreira de treinador, que espero seja exitosa.

Na formação, participou a título individual?

Continuo ligado ao 1º de Agosto. O 1º de Agosto está a apostar muito na formação dos seus quadros. Se conseguirmos formar bem, futuramente teremos atletas melhores, em todos aspectos. Por tudo o que estou a acompanhar, mais lá para frente vamos ter muitas alegrias no futebol. Está-se a trabalhar seriamente.

Quais são os outros passos dados na formação?

Nesta altura, estou na Academia "Acamba" a trabalhar com os jovens, uma maneira de começar a carreira de treinador. Devo agradecer ao Professor Miller Gomes, pelos conselhos e pela maneira como tem dado a formação. Estou feliz por estar a trabalhar nesta Academia. Espero podermos ter, no futuro, garotos com qualidade para o futebol nacional. Estou a trabalhar na mesma academia com o Elísio Mundo, o Lourenço Kuxixima e o Paxi.

A "Acamba" é uma academia com várias modalidades. Tem por finalidade criar jogadores talentosos para servirem o País, em geral, e o 1º de Agosto, em particular. Estamos felizes por estar lá.

Lembra-se do início da carreira?

Comecei na rua. Tenho o meu pai, em memória, como o principal impulsionador da minha carreira, finda na época passada. Sou natural de Luanda e vivia no município do Cazenga, mais propriamente na Emissora, por detrás do campo do Rodoviário de Luanda. Tinha amigos que até hoje continuam a fazer parte do meu leque de amigos, tais como o Milton, Bondanas e outros.

Como foi parar numa equipa federada?

Ia sempre ao campo do Rodoviário assistir aos jogos e ver os mais velhos a jogarem. Havia no Rodoviário muitos jogadores a quem eu já seguia. Criou-se uma equipa de caçulinhas no Rodoviário e eu fiz parte dela. Fiquei lá um ano e seis meses. Depois a equipa foi extinta.

E como prosseguiu?

Fui para os Flaminguinhos Escola Futebol Clube. O fundador era um tio meu, chamado Mateus Alberto. Fez-me um convite para fazer parte do conjunto. Foi aí que tudo começou de verdade. Na altura, a formação não competia. Treinávamos apenas. Mas, em 1998, fomos inscritos para os escalões de juniores, onde permaneci dois anos.

Fui sempre um jogador disciplinado e trabalhador. Essas valências ajudaram-me a galgar patamares altos no Clube 1º de Agosto. A direcção foi seguindo de perto a minha evolução, ao longo do tempo. Surgiu o convite e abracei com satisfação.

Continuou nos juniores?

Tive a felicidade de ser encaminhado para o Benfica de Luanda, em 2000. Éramos três jogadores. O Tião, o AJ e eu. O treinador era o Ruben Garcia e o adjunto o Miller Gomes. Fizemos os testes e fui apurado. Comecei a jogar nos seniores e agradeço ao Professor Garcia. Ele lançou a minha carreira no futebol. Fiquei no Benfica durante três anos, de 2000 a 2003.

Sempre jogou como lateral esquerdo?

É uma história engraçada. Na categoria júnior, fui sempre médio ofensivo. Quando fui para o Benfica de Luanda, nos testes, jogava na posição de médio ofensivo. Foi onde o professor Ruben Garcia notou qualidades em mim. A minha história foi invertida quando defrontámos o Atlético Sport Aviação (ASA). Eu estava no banco e, do lado contrário, o Castela estava em grande momento de forma. Aconteceu algo ao lateral esquerdo e, uma vez que eu jogava preferencialmente com o pé esquerdo, na substituição pediram-me para actuar na posição esquerda. Dei conta do recado e assegurei o lugar.

No Benfica de Luanda, tem muitas recordações. Lembra-se da primeira estreia no Campeonato Nacional da I Divisão, o "Girabola"?

A jogar pelo Benfica de Luanda, em 2000, fomos defrontar o Futebol Clube de Cabinda. Vencemos por 2-1. Fiz o passe do golo da vitória da nossa equipa ao Blanchard, o autor do golo. Foi um momento único, porque estava a começar, e isso galvanizou-me muito. Na altura, tinha 20 anos.

Depois do Benfica, aonde foi parar?

Fui contratado pelo Benfica do Lubango. O Benfica de Luanda tinha descido de Divisão e eu não queria jogar na II Divisão. Apareceu o convite do Benfica do Lubango, treinado pelo Professor João Machado, e abracei o desafio. Joguei pelo Benfica do Lubango, em 2004.

A experiência no Benfica do Lubango foi boa?

Em termos desportivos, sim, mas também tive situações menos boas no Benfica do Lubango, porque foi a primeira vez a abandonar os meus pais, e já tinha um filho. Foi tudo muito novo. Mesmo assim, cresci muito em termos pessoais. Mas, na arena desportiva, nem por isso, porque descemos também de Divisão no mesmo ano. Depois da descida do Benfica do Lubango, voltei novamente ao Benfica de Luanda, já com o Professor Zeca Amaral, e fiz uma época positiva, em 2005. Faziam parte do plantel o Mabiná, o Locó, o Avex, o Paito e o Nato Faial. Foi uma equipa brilhante. Face ao grande sucesso, fui transferido para o 1º de Agosto.

Como é foi possível representar o 1º de Agosto depois de um longo percurso nas equipas que jogavam pela permanência no "Girabola"?

Foi fruto de muito trabalho. Fui sempre um jogador disciplinado e trabalhador. Essas valências ajudaram-me a galgar patamares altos no Clube 1º de Agosto. Sem saber, a direcção do clube foi seguindo de perto a minha evolução, ao longo do tempo. Surgiu o convite e abracei com satisfação.

Lembra-se do ano em que foi contratado pelo 1º de Agosto?

Fui contratado em 2006. Tenho grandes recordações do 1º de Agosto, porque no mes-

mo ano ganhámos todas as provas nacionais: o Campeonato Nacional, a Taça de Angola e a Supertaça. Se a memoria não me atraiçoa, foi o único ano da história do 1º de Agosto em que ganhou as três competições.

Nessa altura, havia muitos jogadores apurados?

Nesse ano, no 1º de Agosto, havia muitos jogadores humildes. Foi uma experiência única. Havia muitos jogadores vindos de equipas pequenas lutadoras para não descerem de divisão. O Tião vinha do Desportivo da Huíla, tínhamos o Riquinho, o Locó e eu vínhamos do Benfica de Luanda. Tínhamos também o Neruda. Foram muitos jogadores com fome de jogo e ávidos de catapultar as suas carreiras. Conseguimos fazer um trabalho brilhante com o treinador Yan Brower e os seus adjuntos Miller Gomes, Barbosa e Hélder Cruz. Nesse ano, fizemos um trabalho digno de realce.

Também é de opinião que o 1º de Agosto é uma escola no futebol angolano?

Com certeza. Hoje o 1º Agosto é uma potência, não só em Angola. Também em África. E está a apostar muito na formação de jogadores e treinadores. Tem uma academia brilhante e, a continuar assim, temos presente um monstro do futebol africano. Quantos anos a representar o 1º de Agosto e como foi militar no 1º de Agosto?

Fiz sete anos a representar o 1º de Agosto e fui, depois, representar o Desportivo da Huíla, porque na minha oitava época, como jogador do 1º de Agosto, o novo treinador, Roméu Filémon, não contava com os meus préstimos. Tinha ainda um ano de contrato com o Clube e fui cedido ao Desportivo da Huíla, em 2013.

Quantos títulos ganhou no 1º de Agosto?

Cinco títulos: Campeonato Nacional, duas Supertaças e duas Taças de Angola.

Como foi a experiência no Desportivo da Huíla, formação satélite do 1º de Agosto?

Foi maravilhoso. Depois de já ter passado, em 2004, pela província da Huíla, em 2013, vim mais maduro. Tinha família consolidada e foi tudo mais fácil. Devo agradecer muito aos dirigentes do Desportivo da Huíla e ao "staff" todo, porque foram quatro anos brilhantes na minha carreira. Com o Desportivo da Huíla, representei Angola na Taça CAF e fui finalista na Taça de Angola. Foram momentos bons de um clube de luta pela permanência. O feito não vai sair da minha memória.

Ao longo da carreira, quais foram as partidas mais marcantes?

Os jogos mais marcantes foram sempre os realizados contra o Petro de Luanda, sobretudo quando ganhámos. O Petro de Luanda é o maior rival do 1º de Agosto e quando se ganha essa equipa, o sabor é especial.

Fui seleccionado para fazer parte da pré-selecção sob comando de Manuel José. Ficámos 21 dias em Portugal. Mas, no final, fui preterido. Isso deixou-me um pouco triste, porque queria representar uma única vez o País.

Como jogador do Desportivo da Huíla, houve uma marca positiva quando defrontámos o Petro na final da Taça de Angola. Apesar de termos perdido o jogo, foi algo muito brilhante. Representar o Desportivo da Huíla nas competições africanas foi também marcante, associado ao golo feito frente ao Monana, em Brazzaville.

Representou a Selecção Nacional?

Como disse, sai do futebol de cabeça erguida. Sinceramente, nunca representei a Selecção Nacional. Estive, várias vezes, nas diversas pré-selecções. Em 2010, antes do CAN, realizado em Angola, fui seleccionado para fazer parte da pré-selecção sob comando de Manuel José. Ficámos 21 dias em Portugal. Mas, no final, fui preterido. Isso deixou-me um pouco triste, porque queria representar uma única vez o País. Mas estou consciente de que não fui incompetente. Algumas situações deveram-se ao facto de, na posição onde eu jogava, haver dois jogadores normalmente habituais titulares, os quais respeito muito, porque tinham muita qualidade. É o caso do Yamba Asha e do Delgado. Mas a vida continuou e estou feliz pelos feitos da minha carreira.

A base é fundamental para um futuro melhor no futebol?

Com certeza. Tem-se dito que a juventude é a força motriz de uma sociedade. No futebol, não se foge a regra. Se quisermos ter um futebol melhor, temos de olhar fundamentalmente na base, procurar treinadores competentes na base. Acredito estarem os dirigentes do País preocupados com a situação, pois notamos muitas acções de formação. Não interessa ser antigo praticante, devemos ter formação para administrar conceitos científicos do futebol da melhor maneira possível.

As infra-estruturas são importantes...

Com as infra-estruturas, tudo fica mais facilitado. Com infra-estruturas condignas, as equipas têm tudo mais facilitado. Hoje as equipas estão também preocupadas com isso.

Já é possível viver do futebol em Angola? O que diz a sua experiência?

Isso é muito melindroso. Depende muito das equipas. Posso dizer isso por experiência própria e sem medo de errar. Um jogador com uma carreira feita em equipas que normalmente lutam pela descida de divisão, dificilmente consegue viver do futebol. É possível, mas com muitas dificuldades.

Sente-se realizado?

O futebol deu-me pernas para andar. Hoje posso considerar-me um homem feliz, porque tenho Deus comigo e uma estrutura familiar muito sólida, com esposa e filhos maravilhosos. Posso até dizer que me sinto realizado. O futebol deu-me pernas para andar e abriu-me portas. Agora vou dar sequência àquilo que fiz.

Contou sempre com o apoio da família?

Sem dúvida. Dói muito falar do meu pai que já partiu. O meu pai foi uma pessoa muito importante na minha vida e carreira. Se fui futebolista de renome em Angola, devo muito ao meu pai, que me proporcionou uma educação enorme. À minha esposa, agradeço pela maneira como conduziu o nosso lar na minha ausência. Temos filhos, e pequenos, que precisavam da minha educação, fiquei quatro anos fora de Luanda, e distante da família. Mas devo dizer que tenho uma esposa fora do normal e agradeço a Deus.

Quando for treinador, qual será a preferência de trabalho?

Não tenho pressa. Quero começar na base, sem olhar ainda aos seniores. Para a minha carreira, também iniciei na base. Então, quero também iniciar. Estou a preparar-me para isso.

Tem recordação de cartões de admoestação ao longo da sua carreira?

Não me lembro de cartões amarelos. Mas tenho em memória ter sido admoestado apenas por um cartão vermelho. Não me lembro do número de cartões amarelos que apanhei no futebol. Acredito que foram muito poucos. Cartão vermelho, lembro-me, sim. Foi uma única vez que fui expulso do campo, por acumulação de cartões amarelos. Fui um jogador duro, aguerrido, mas muito disciplinado. Nunca tive um único problema com árbitros.

Algo a dizer sobre arbitragem?

A nossa arbitragem está a acompanhar, também, a dinâmica do futebol. A arbitragem está a crescer e almejamos sempre o melhor. Faço votos que melhore a cada dia que passa, de maneira a termos uma arbitragem sempre isenta nas quatro linhas.

Jogador considera ter cumprido o seu dever dentro das quatro linhas ao serviço de clubes emblemáticos do futebol nacional do nível do 1º de Agosto e Benfica de Luanda

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

PERFIL

ADRIANO ALBERTO "KUMACA"

Filiação: Miguel Alberto e Isabel da Costa Neto
Data de nascimento: 16/07/1979
Naturalidade: Município de Cazenga
Número de filhos: 5
Estado civil: casado
Perfume: M-7
Onde passa férias: Luanda
País africano que muito admira: África do Sul
Razão: tenho boas recordações
Sabe cozinhar: sim
Prato preferido: bitoque
Casa própria: sim
Carro próprio: sim
Tipo de carro: Toyota Four Runner
Defeito: teimoso
Virtude: saber ouvir
Clube: 1º de Agosto
No exterior: Real Madrid
Jogador que admira: Bena
No exterior: Cristiano Ronaldo

ARIMATEIA BAPTISTA | HUÍLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

É notória a grande procura dos turistas nacionais e internacionais pelos locais de interesse ligados à religião na Província da Huíla

HUÍLA

Turismo religioso ganha adesão

Como principais destinos do turismo religioso identificados e em franca ascensão na província da Huíla, apontam-se o Monumento do Cristo-Rei, uma das três estátuas singulares erguidas a nível mundial

João Luhaco | Lubango

Vários locais de interesse turístico existentes na província da Huíla, tais como monumentos e sítios ligados à Igreja, têm recebido preferencialmente visitas de turistas nacionais e estrangeiros, atribuindo ao turismo nesta região um certo pendor religioso.

Como principais destinos do turismo religioso identificados e em franca ascensão na província da Huíla, apontam-se o Monumento do Cristo-Rei, uma das três estátuas singulares erguidas a nível mundial, o santuário da nossa Senhora do Monte e as distintas missões católicas, particularmente as seculares do município de Caconda e as das comunas da Huíla e do Jau.

O vigário geral da Arquidiocese do Lubango, Padre Domingos Maurício Capembe, considerou o turismo religioso nestas paragens de grande importância e, por estar ao alcance de todo mundo, tem registado excursões de massas. "Fala-se muito do turismo religioso.

O protagonista principal é o turista que vai ao encontro do folclore, a busca de curiosidades, da admiração cultural, da arquitectura, também do descanso e de tantos outros aspectos. Contudo, pode haver coincidência, nalguns aspectos até tem havido uma certa tendência de misturar estes dois aspectos, porquanto, muitas vezes, o próprio turismo religioso tende a confundir-se com a peregrinação", disse o vigário geral. O padre assegurou estar a Igreja atenta a este fenómeno "de capital importância", por envolver viajantes e trabalhadores. "O turismo religioso é um fenómeno de massas, não é uma actividade só de elite", aflorou.

"Fala-se muito do turismo religioso. O protagonista principal é o turista que vai ao encontro do folclore, a busca de curiosidades, da admiração cultural, da arquitectura, também do descanso e de tantos outros aspectos.

Relativamente ao monumento do Cristo Rei-Rei, o cartão de visitas da cidade do Lubango, o padre Maurício Capembe referiu que a sua estrutura ainda está inacabada e quando as condições permitirem poderá evoluir e ser como os seus similares de Portugal e Brasil.

"Em relação ao Santuário da Nossa Senhora do Monte, como sabemos, é bastante activo, não acontecendo assim tanto com a estátua do Cristo-Rei, apesar de tudo um monumento já nacional, desde 2014. É um património histórico cultural e arquitectónico, além de religioso. Mas este património ainda não é uma obra terminada", frisou.

Segundo o padre, a Igreja Católica está receptiva a todas as iniciativas visando potenciar as vivências desses monumentos e das zonas que não desagradem com os seus objectivos. Para a directora provincial da Cultura, Marcelina Gomes, o turismo religioso na província da Huíla "goza de boa saúde", apesar de ter ainda a necessidade de um maior crescimento. "O turismo religioso está bem, até porque nós temos tido, particularmente ao nível da Igreja Católica, muitas actividades e os locais religiosos têm sido bastante visitados, não só por estrangeiros, mas maioritariamente por nacionais", assegurou.

Marcelina Gomes referiu existirem locais onde os religiosos têm estado a reflectir a sua fé e a sua cristandade quando há actividades ligadas a jubileus, aniversários, entre outras que contribuem para essas localidades serem visitadas e conhecidas, traduzindo-se num claro auxílio para essa área do turismo.

Para além destes locais turísticos mencionados com cariz religioso, destaca-se, também, em termos de arquitectura religiosa, a Catedral da Sé, situada no centro do Lubango, datada de 1939, e a Igreja da Missão da Huíla, datada de 1880, uma das mais antigas da província, a Igreja do Tchivinguiro, de 1892, e a Igreja da Quihita, erguida em 1894.

Outras potencialidades turísticas imperdíveis

Em geral, a província da Huila tem um enorme potencial turístico, nomeadamente, as Fendas da Tundavala, monumentais por proporcionarem ao visitante um espectáculo fascinante, visto da parte alta do Lubango, a Serra da Leba, avistada no trajecto para o Namibe, onde a estrada se-

gue o "zigue-zague" da cordilheira, lembrando uma serpente, tida obrigatoriamente como um dos principais postais do país.

Outros locais imperdíveis para os turistas são o Miradouro da Boca da Humpata, situada a caminho do Namibe, a Fenda do Alto Bambi, a Barragem das Neves, a Cascata da Comuna da Huíla, as Grutas do Tchivinguiro, os Barracões, onde se encontram enterrados os fundadores da cidade de Sá da Bandeira, hoje Lubango, construídos entre 1884 e 1885.

Consta, igualmente, o Parque Nacional do Bicuar, estabelecido como reserva de caça em 1938 e transformado em parque nacional em 1964, a fim de preservar espécies existentes na zona, entre as quais se destacam elefantes, leões, palancas e búfalos. Está, também, a Reserva Florestal de Guelengue e Dongo, limitada pelos rios Chicusse, Cunene, Cusso, Cussava e Chissanda, ostentando savanas e várias construções religiosas e fortificações históricas, algumas datadas do século XVII. No roteiro turístico da província da Huíla encontra-se, ainda, a antiga Estação dos Caminhos-de-Ferro de Moçamedes, construída entre 1905 e 1923, um local de interesse histórico devido à sua arquitectura colonial, assim como o edifício Hamilton Lopes, datado de 1895. Junta-se ainda a Fortaleza de Caconda, uma fortificação construída em 1682, que é o mais antigo monumento do património histórico da província da Huíla. Outros edifícios típicos de arquitectura colonial são a Escola Mandume (ex-Liceu Diogo Cão), o Colégio Paula Franssinete, construído pelas irmãs Doroteias em 1938, a Escola do Tchivinguiro, bem como a casa da Família Almeida.

Em geral, a Província da Huila tem um enorme potencial turístico, como as Fendas da Tundavala, monumentais por proporcionarem um espectáculo fascinante.

A imponência imperdível do Cristo-Rei

Instalada no alto da montanha, o monumento do Cristo-Rei, o Redentor, foi inaugurado em 1957.

A estátua é um dos principais cartões de visitas das terras altas da Chela, considerado monumento provincial pela sua imponência e criatividade.

O Cristo-Rei do Lubango, ao contrário das outras três estátuas semelhantes erguidas no Rio de Janeiro (Brasil), em Almada (Portugal) e em Tétum Díli (Timor-Leste), não foi construído por iniciativa religiosa.

A ideia foi do engenheiro português Carlos Sardinha que viu nas montanhas um cenário ideal para a construção do monumento, cuja obra durou dois anos.

A estátua, construída à base de cimento e cal hidráulica 2.130 metros acima do nível do mar, é Património Histórico Nacional.

São locais imperdíveis para os turistas o Miradouro da Boca da Humpata, a Fenda do Alto Bambi, a Barragem das Neves e a Cascata da Huíla

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Vitória da Graça

Uma apaixonada pela rádio que gosta de se impor

Vitória da Graça nutria simpatia pela televisão. Por influência de um tio, despertou o gosto pela rádio, onde desempenha a função de coordenadora de produção.

Fancisco Curihingana

Vitória da Graça Júlio Domingos é uma voz de referência na programação da Rádio Malanje (Grupo RNA), onde desempenha a função de coordenadora de produção. Nasceu em Malanje, é filha de Simão Paulo Domingos, o conhecido "Tio Simão", das Finanças, e aos 12 anos, fixou residência em Luanda, para onde foi em busca de tranquilidade.

Vitória da Graça nutria grande simpatia pelos trabalhos dos apresentadores de televisão, mas, por influência de um tio, Dias Francisco, que escrevia para uma Revista do Ministério de Geologia e Minas, começou a despertar o gosto pela rádio, com tal força que a levou a ingressar no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), onde concluiu o Curso de Jornalismo.

Terminado o curso, Vitória da Graça foi enviada para os Estúdios Centrais da Rádio Nacional de Angola, para um estágio profissional, com base num convénio existente entre IMEL e os órgãos de informação nacionais. Alguns colegas foram enviados para a agência ANGOP, outros para a Televisão Pública de Angola e outros para o jornal "Folha 8". Do grupo de 21 estagiários, Vitória foi a única sobrevivente. "Depois de uma repescagem no grupo, ficaram mais alguns colegas", realça ela hoje.

Para ser profissional de referência, Vitória da Graça trabalhou na condição de estagiária na área de Realização de Programas, no Canal A, na Rádio Cinco e na Direcção de Informação. Acabou por ficar na Realização de Programas.

Um passado marcado com a morte da mãe

Vitória da Graça aponta Deus como seu grande protector e o pai, Simão, como um grande herói, pois Vitória viu a mãe partir quando tinha apenas quatro anos. "Fui criada pelo meu pai, meu herói, meu grande amigo. Depois de Deus, é meu pai que vem a seguir. Só depois vêm os meus filhos, enfim", lembra a nossa interlocutora, com uma lágrima no canto do olho.

Com infância vivida no Bairro da Vila Matilde, em Malanje, Vitória considera o pai muito rigoroso, pois não permitia a ela e aos irmãos irem brincar em casa dos vizinhos. Era tratado como o "Leão".

No passado, havia menos recursos para fazer gravações e o jornalismo era mais notável, mais investigativo. Os nossos mais velhos, que nos receberam na rádio e noutros órgãos, faziam as coisas com muito amor, com muito carinho, eram menos materialistas

Nas escapadelas, "tínhamos que deixar alguém de vigia. Quando surgisse o Land Rover azul, alertava: o Leão chegou! e todo o mundo corria. Deixávamos os livros e cadernos abertos onde havia a tarefa por resolver. Ele chegava e começava logo a fiscalizar", lembra-se, com nostalgia. "Mas isso contribuiu muito para ser a pessoa que sou hoje."

Uma médica desviada para o jornalismo

Vitória da Graça conta não ter sido o seu sonho inicial trabalhar na rádio. A vida é que se encarregou de esboçar o destino e desviá-la da pretensão inicial de ser médica, como desejou sempre o seu pai. Queria, ainda, ser advogada. Mas a vontade de ser jornalista falou mais alto. O destino levou-a ao Radiojornalismo, uma profissão que exerce com dedicação e carinho, contagiando alegria para os ouvintes da 100.7, frequência da Rádio Malanje, estação pertencente ao Grupo Rádio Nacional de Angola. Desde o ano 2000, na rádio, assegura que não se sente a mesma pessoa sem rádio.

A rádio feita ontem e hoje

Vitória da Graça recuou na história e lembrou-se do tempo de entrada na rádio. A recolha e captação de sons eram feitas por Nagras e Uher's, máquina de reportagem ou gravadora utilizada por muitos jornalistas e na instrução na ex-Rádio Escola, com o já falecido "Cota" Saraiva. A rádio tinha o ritual dos baptismos para os novatos na profissão. Mas a forma como foi feita a "ratoeira" pelo actual director da Rádio Moxico alertou a presa e denunciou a "brincadeira de mau gosto", im-

pedindo-a de cair na finta.

"Quando entrei, o actual Director da Rádio Moxico pretendia baptizar-me com o enrolar das bobines. Acontecia muito com as pessoas mais distraídas da rádio. Felizmente, não aconteceu comigo, porque ele estava a fazer uma coisa fora do normal e o que me pedia era uma coisa impossível de se fazer, e não fiz, enquanto estagiária. Afinal, era o baptismo, porque estava todo o mundo a olhar para mim, e eu sem saber, e não fiz, graças a Deus. Não passei pela vergonha do baptismo", realçou.

Vitória conta que no passado havia menos recursos para fazer gravações e o jornalismo era mais notável, mais investigativo. "As pessoas não tinham tantos recursos como temos hoje e os nossos mais velhos, que nos receberam na rádio e noutros órgãos, faziam as coisas com muito amor, com muito carinho, eram menos materialistas", sublinha. Hoje, segundo ela, há mais meios, muitas formas de fazer uma rádio diferente e as pessoas acomodaram-se. Há mais preocupações de ordem material. "Estamos mais preocupados em ter casas, carros, um salário mais alto e, honestamente falando, estamos a fazer mal a rádio. Podíamos fazer melhor, ter uma rádio melhor, mais original e criativa. Mas, não sei o que se passa com a juventude actualmente, só quer ter e não dar, não quer fazer", lamenta Vitória.

Enquanto realizadora do programa Manhã de Domingo da RNA, a sua vinda para Malanje terá desvirtuado algo profissionalmente?

Não, porque, além de ter sido a realizadora do Programa Manhã de Domingo, passei por um programa que me deu as valências todas. Preciso de aprender mais, mas deu-me as valências e fez-me essa profissional que sou hoje. Ainda preciso de aprender mais, repito, mas eu fiz o programa Panorama, diário, de entrevistas, onde entrevistávamos responsáveis dos órgãos, dos ministérios, das direcções, para explicarem o quadro do seu sector. Por aí passaram ministros, dirigentes de todas as áreas do País e tinha a intervenção dos ouvintes também por telefone, ligando para fazer as perguntas. Chamavam àquilo o "Purgatório".

Insisto, ficou triste por vir para Malanje?

Fiquei triste quando fui indicada para vir para aqui, porque ia deixar um programa que gostava muito. Fiquei feliz porque ia regressar à casa, ia estar com o meu pai, com os meus irmãos e não tenho medo de desafios. Estou feliz porque estou também aqui a conhecer outras pessoas, a aprender com elas e a transmitir o pouco que sei. Estamos juntos a fazer uma rádio diferente. Penso que está a ser uma experiência boa.

Sou uma pessoa que gosta de se impor, de desafios, não facilito. Sou a Vitória que vim para aqui, não vim aqui para passear, vim trabalhar. Então, vamos trabalhar.

É responsável de uma área vital da rádio, à frente de muitos homens. Não há problema quanto a isso?

Bem, os homens, seres humanos, homens e mulheres, têm muita dificuldade em lidar com o novo. Eu também já sei que isso é assim. Vim preparada para isso, para a aceitação e para a rejeição. No princípio, parecia uma coisa meio estranha, não entendia bem qual era o posicionamento de alguns colegas. Mas, sou uma pessoa que gosta de se impor, de desafios, não facilito. Sou a Vitória que vim para aqui, não vim aqui para passear, vim trabalhar. Então, vamos trabalhar.

Quais as maiores referências no desempenho da sua profissão?

Bem, na verdade, tenho como referências principais o Belchior de Carvalho, Sebastião Lino, Amílcar Xavier, Carlos Bequengue, enfim, são pessoas que me receberam na rádio e deles bebi muita experiência. Se alguém estiver a faltar aqui, peço desculpas, mas são essas pessoas as minhas referências. "Puxaram-me as orelhas", sobretudo, o Belchior de Carvalho.

PERFIL

VITÓRIA DA GRAÇA tem formação em jornalismo, Medicina Forense, Sociologia da Comunicação, além de uma formação pela Isenta, um centro de formação da Paula Símons com grandes jornalistas da Rádio Nacional de Angola, Amílcar Xavier, Estanislau Garcia, Francisco Mendes, António de Sousa e outros, o que lhe permite desempenhar a profissão sem grandes sobressaltos.

Vitória da Graça é responsável de uma área vital da rádio, à frente de muitos homens, e diz que não tem qualquer dificuldade quanto a isso por estar habituada a desafios. "Vim para trabalhar e não para passear", diz.

Crónica de Domingo

Último cachorro de Turbina

Os dias de fome chegaram, os arranjos que conferiam beleza onde a idade fez razia escasseavam. Durante muito tempo, foi mulher-produto. Na vida ganhou tudo: casa, carro, mais tarde filhos e fama. No seu imaginário, a solução passaria por arranjar marido.

Soberano Canhanga

Nasceu Luzia, nas imediações da Pedra Santa, no Musafu. Cedo mostrou ao Mundo que veio bem prendada fisicamente, atributos que lhe valeram o epíteto de Kimbundaria ainda lactente. Com o andar do tempo, o nome de baptismo e bilhete foi esquecido, sendo Turbina ou Kimbundaria os nomes por que mais ficou famosa em Calulo e Luanda.

Seus pais, católicos praticantes, sempre sonharam ver a filha vestir-se de véu e grinalda, subindo a calçada e o altar da missão. Mas, sendo ela apóstata, não foi o que receberam de presente, até ao pó retornarem. Turbina foi, durante muito tempo, mulher da vida. Na vida ganhou tudo: casa, carro, mais tarde filhos e fama de mulher-produto.

Um pouco desencorajada pela idade e pelos filhos que já colocavam questionamentos sobre os vários rostos que se faziam à casa, Turbina foi trocando a casa-loja por outras formas de vender o corpo-produto, até que os revezes económicos que o país viveu fizeram o seu negócio minguar.

Os dias de fome chegaram, os arranjos que conferiam beleza onde a idade fez razia escasseavam. As picanhas, antes recauchutadas e confortavelmente guardadas em roupas justas, entregavam-se balouçantes ao léu como cão sem dono. Só a carroça se mantinha avantajada, embora desmazelada. No seu imaginário, a solução passaria por arranjar marido. Só que, àquelas que já sobravam no tempo das vacas gordas se juntaram outras, que, empurradas pela crise, acabariam demitidas da missão de concubinas ou simplesmente kapurenquanto.

– O mercado marital está agressivo. Umas coladas aos maridos que nem nesgas, umas a ser desmobilizadas e outras com vida de pedra. Como vou conseguir o meu homem? Como manter a cama quente? – interrogou-se Turbina. Ao voltar da igreja, daquelas que prometem o

Turbina foi trocando a casa-loja por outras formas de vender o produto, até que o seu negócio minguou.

Mundo e todo o recheio, apercebeu-se de um movimento estranho no segundo quarteirão do bairro. Turbina ligou as antenas e depressa se informou. Na vila, as notícias, boas e más, correm a passo de vento. A fila andou na rua de baixo. – disse uma conhecida, também coleccionadora de "tesouros". Aquela mana de cabelo longo morreu? Aí meu Senhor?! Como fica o mano Jordão? Quem vai cuidar dos filhos pequenos? Ai, sofrimento! – Turbina soltou o grito a convocar a vizinhança que chegava dos afazeres naquela quinta-feira de sol ardente.

No bairro, Jordão e Turbina ou Kimbundaria, já tinham trocado muitos olhares e alguns prazeres. Fora cliente dela e naquele descompasso que o êxtase provoca chegara a propor-lhe casa e lar. Com dona Eunice adoentada de morte, Turbina passou a espiar a casa de Jordão, com a artimanha de visitar a vizinha, na expectativa de se acaparar do homem alheio.

Na noite do velório, Turbina, balouçando a Kimbundaria, parecia mais preocupada com a hora do funeral, ainda desconhecida, do que com a dor de Jordão que até aí fingia com destreza os seus apetites kimbundásticos. Fingindo muita dor no peito, volta e meia distribuía perguntas dobre quanto tempo deveriam esperar para despachar Eunice à última morada e consumar-se a passagem sagrada que dita "até que a morte os separe".

O funeral aconteceu na tarde do terceiro dia. Ao sétimo, Jordão estava mais descontraído ao passo que Turbina aumentara o cerco e com as armas em riste, um ousado decote e o arsenal turbinado de que era detentora desde jovem. A mulher conhecia os hábitos alimentares de Jordão: funje de bombó, verduras, pevide e boa pomada. Mesmo sem delegação e perante a passividade da parentela, Turbina fez-se comandante, dirigindo a cozinha e levando os parentes que iam chegando ao quarto em que Jordão recebia condolências.

Quando os familiares mais distantes começavam a dispersar e antes mesmo de acontecer a missa do sétimo dia, aprazada para aquela noite, cumprido o ritual mínimo de confinamento do viúvo, Kimbundaria que via a "migação" quase confirmada, planeou o ataque final.

Começou por se enfrascar até tropeçar na próxima sombra. Fazendo-se passar por una espécie de protocolo, anunciando a chegada e a saída de visitantes, a mulher de nádegas e lágrimas fartas, como era conhecida, encostou-se ao viúvo e soltou o último cachorro: Ó mano Jordão, as visitas para a missa de logo já estão a chegar. Não achas que já é tempo para me amigares? Me faz só esse favor, hoko?!

Conquilhas com molho de tomate

Ingredientes:

- 2 kgs de conquilhas;
- 5 tomates maduros;
- 3 cebolas;
- 2 pimentos;
- 1 dl de azeite doce;
- água qb;
- sal qb;

Modo de preparar

Coza as conquilhas e tempere com sal. Refogue o tomate, a cebola e o pimento no azeite doce e depois misture com as conquilhas. Acrescente um pouco da água usada para cozer as conquilhas. Rectifique o sal e sirva com jindungo.

Choupas com farofa

Ingredientes:

- 2 choupas;
- 2 cebolas;
- 2 tomates maduros;
- azeite doce qb;
- 1 limão;
- 300 grs de farinha musseque ou fina;
- mandioca;
- banana-pão ou madura;
- sal qb;
- batata-doce;
- água qb;

Modo de preparar

Limpe bem o peixe e o grelhe no carvão, depois de temperado com sal. Acompanhe com molho de cebola picada, azeite doce e limão. Adicione pequenas quantidades de água e sal a gosto. À parte, faça a farofa de farinha musseque ou fina. Depois pode adicionar, ao seu critério, água, sumo de laranja ou sal a gosto. O prato pode ser acompanhado com feijão de óleo de palma.

Muamba de jinguba com catato e funje

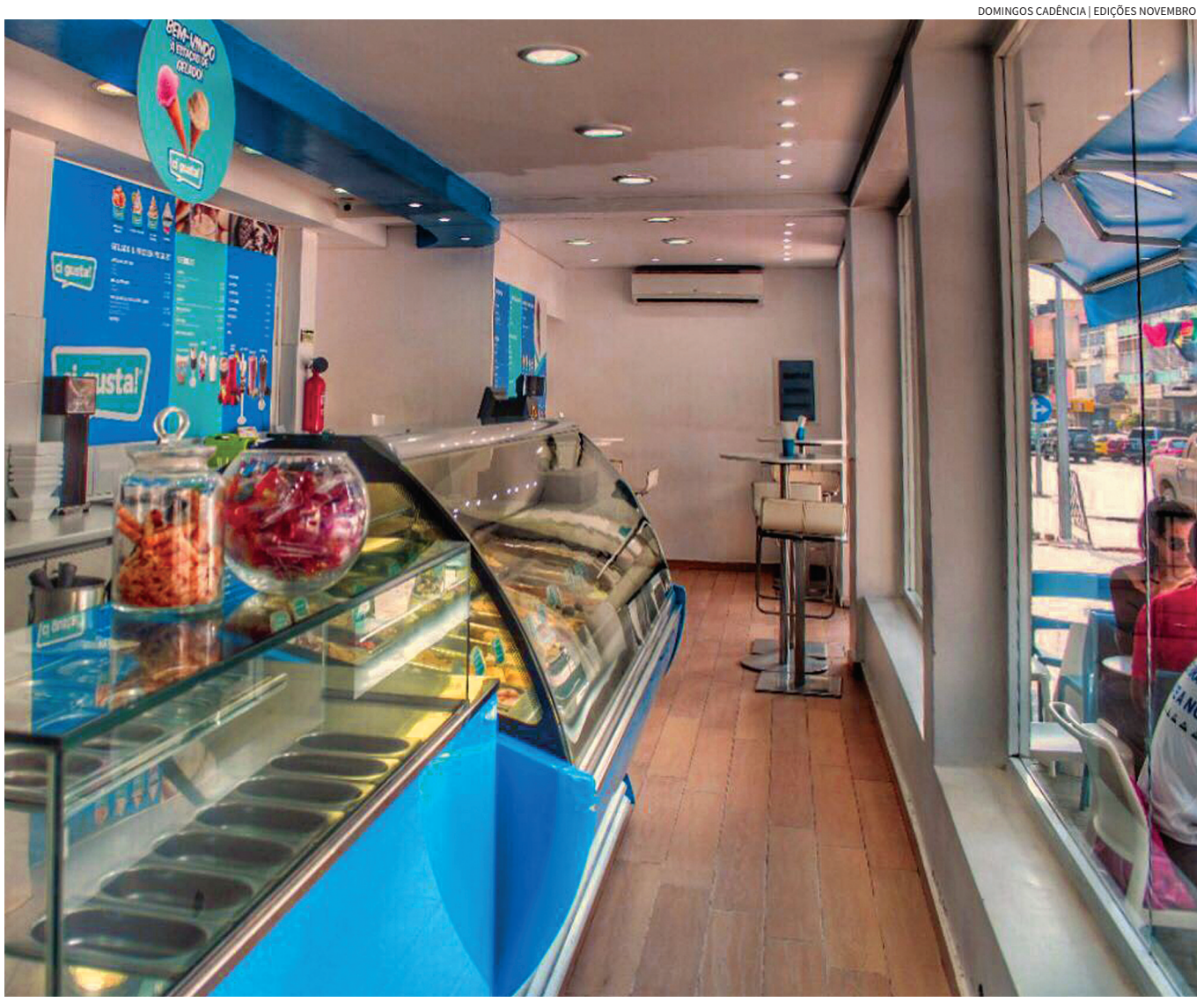
Ingredientes:

- 1/2 kg de catato;
- 3 tomates maduros;
- 1 cebola;
- muamba de jinguba qb;
- fuba de bombó qb;
- água qb;
- sal qb;
- 300 grs de batata-doce;
- sal qb;
- água qb;
- salsa qb;

Modo de preparar

Disponha os catatos num recipiente com água o tempo suficiente para amolecerem. Depois lave muito bem. Faça o refogado numa panela com a cebola picada e o tomate. Depois junte os catatos. Deixe cozer juntamente com a muamba. Se necessário, acrescente um pouco de água e deixe apurar. Acompanhe com funje de bombó.

DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO



DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

O espaço faz parte de uma cadeia internacional, com sede em Itália, presente em quase todos os continentes. Entre nós, por enquanto, somente no Maculusso. Mas, até Fevereiro, a "família Ci Gusta" alarga-se a Viana.

Ci Gusta

Mais um caso inédito da crise e do engenho

Luanda recupera, aos poucos, o hábito de comer gelados fora de casa. Há cada vez mais espaços a servi-los. Faltam apenas os baleizeiros, que os vendiam na rua e durante décadas deram cor e vida à cidade.

Luciano Rocha

"Ci Gusta", na "Comandante Che Guevara", em pleno Bairro do Maculusso, é mais um estabelecimento em Luanda onde os apreciadores de sorvetes podem satisfazer a gulosice vestida de vários sabores, parte dos quais da terra.

O espaço é pequeno: dez lugares na sala, 18 na esplanada. Que, neste último caso, podem aumentar em breve, com a instalação de três "bancos de jardim". Mas somente aos fins-de-semana, quando reduz significativamente o movimento de peões no passeio estreito que a acolhe.

A exiguidade das instalações da loja não impede a afluência de clientela heterogénea. A ocasional e a "certa". A primeira constituída pelos que, às mais variadas horas, passam no passeio em frente e não resistem ao "empurrão" dado pelo calor deste início de Outubro. Nem ao aceno dos cones e "taças" enfeitados com cremes gelados, com todas as cores do arco-íris saboreados por quem está na esplanada. A segunda, proveniente de díspares locais da cidade, mas essencialmente moradores do bairro. Neste caso, ao fim da tarde e após o jantar.

Luanda faz parte do mapa de uma das maiorias cadeias internacionais de lojas de gelados. Para já, apenas no Maculusso.

A "Ci Gusta" faz parte de uma cadeia internacional, com sede em Itália, presente em quase todos os continentes. África do Sul, Arábia Saudita, Beirute, China, Croácia, Espanha, França, Gana, Geórgia, Índia, Irão, Iraque, Marrocos, Portugal, República Democrática do Congo, Senegal, Singapura, Sudão, são Estados onde a marca está representada.

Entre nós, por enquanto, somente no Maculusso. Mas, até Fevereiro, a "família Ci Gusta" alarga-se a Viana. Eventualmente, também ao Benfica e Talatona. O que revela a visão empresarial de quem sabe olhar para o futuro.

A abertura da primeira "Ci Gusta" foi feita no limiar dos reflexos da crise económica internacional em Angola, quando vários empresários se encolheram e até, em alguns casos, "puseram-se ao fresco" ou decidiram "esperar por melhores dias".

Os responsáveis da "Ci Gusta", dentro da mesma visão empresarial, antes da abertura da loja do Maculusso, mandaram vir de Itália técnicos para a formação de angolanos na feitura do que vendem. Mais, estiveram "cerca de um mês a funcionar em regime de auscultação", para, sem pretensões bacocas de querer impor hábitos e paladares, conhecerem as preferências dos futuros clientes.

Estas formas de actuação demonstram a capacidade de quem conhece regras de criar e implementar negócios, pelo que a crise económica, que impôs barreiras a importações, foi contornada.

Os responsáveis da "Ci Gusta" – a exemplo de outros empresários, alguns deles, sublinhe-se, nacionais – cumpriram a máxima "as dificuldades aguçam o engenho". Hoje, dos 38 gelados disponíveis – nem todos diariamente – há 12, que variam consoante as épocas, com sabores angolanos: abacate, ananás, goiaba, gajaja, gengibre misturado com limão, jinguba, luengo, maracujá, melancia, morango, tambarino. Os preços dependem das bolas que se querem no cone ou na taça de plástico: uma, 600, duas, 900, três, 1.200 kwanzas.

Os sumos naturais custam 800, o café, 250, tanto como a água em garrafa de meio litro. Também há crepes e waffles, ambos a 1.150. Se levar bola de gelado, fica em 1.500. Por cada uma a mais, há acréscimo de 500 kwanzas.

Como notas finais, acentuar que "Ci Gusta" reúne três condições essenciais de qualquer local de atendimento público: asseio do espaço em si e de quem atende, serviço atencioso.

Em sentido contrário, além da esplanada estreita, de apenas uma fila de mesas, sem separação da via pública, as caixas de plástico em que são servidos os gelados e, pior, as colheres do mesmo material, ainda por cima demasiado pequenas.

Localização
Rua Comandante Che Guevara, nº 48

Fundação 2 de Janeiro de 2015

Telefone 995 020 200
Marcações não

Horário das 10h00 às 22h00
(encerra de dois em dois meses, para desinfestação, e no dia 1 de Janeiro, 1 de Maio e 24 de Dezembro)

Gelado mais pedido morango, pastilha e baunilha

Lugares 10 pessoas (sala) e 18 (esplanada)
Espaço para fumadores sim

Multicaixa
Sim

Televisão
Não

Serviço
(= fraco, = regular, = bom)

Qualidade da comida
(= fraca, = regular, = boa)

Preço
(= barato, = médio, = caro)

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

PERFIL

NADIR DA CONCEIÇÃO DO CÁRMEN PRISCO

Data de nascimento: 11 de Maio de 1977

Filiação: Júlio Prisco e Suzana Prisco
Naturalidade: Moçâmedes
Província: Namibe
Número de filhos: 2
Onde passa férias: Namibe, e às vezes no exterior, sobretudo no Brasil
Habilitações literárias: 3º Ano de Direito, pela Universidade Agostinho Neto
Perfume: Pasha da Cartier
Estado civil: Solteira
Tipo de carro dos sonhos: Tubarão
Carro actual: Mitsubishi
Defeito: Detesto falsidade
Cor preferida: Azul
Religião: temo a Deus. Respeito a opção de cada um. Deus é tudo para mim.
Clube: Sport Lisboa e Benfica
Virtude: Sinceridade. Gosto de falar a verdade e ser amiga dos meus amigos.

Nadir da Conceição do Cármen Prisco

A mulher que transformou o passatempo em negócio

Do Curso de Direito ao empreendedorismo

Arão Martins | Lubango

Nadir da Conceição do Cármen Prisco é empresária de sucesso no Lubango (Huíla). Actua no ramo do comércio de mobílias há mais três anos e tem grande habilidade na área de decoração de eventos. Em entrevista ao Caderno Fim-de-Semana, traça a sua trajectória.

Quem é a Nadir?
Nadir é uma jovem nascida a 11 de Maio de 1977 e tem como forte o empreendedorismo no ramo de comércio de mobílias, há mais de 10 anos. Sou batalhadora, gosto de diversificar as coisas e procuro expandir as acções no quadro do programa de diversificação económica. Sou uma mulher dinâmica, versátil e empreendedora.

É difícil ser empreendedora no ramo do comércio de mobiliário na província da Huíla?
É, de facto, difícil. Nos últimos tempos, a Huíla pouco cresceu. Isso cria cepticismo ou tristeza para nós, empresárias. Queremos crescer, fazer algo mais pela província, por nós mesmo. Temos sonhos e esperanças e, às vezes, alguma coisa acaba por ficar na dúvida. Além de ser uma província com pouca circulação monetária, a criatividade no empreendedorismo deve ser a chave do sucesso. Não há como ser empreendedora sem se deparar com a hora da venda. Não somente a venda de produtos ou serviços, mas também a venda de ideias, parcerias e projectos para investimentos.

O inicio da actividade foi difícil?
Inspirei-me na minha mãe, Susana Prisco, proprietária da empresa Seventh Sky, que começou como professora antiga. Muitos residentes da Huíla conhecem bem. Quando eu era pequena, a minha mãe foi convidada para trabalhar na área de contabilidade de uma empresa mobiliária. Depois de um tempo, os sócios terminaram o contrato e venderam à gerência a parte administrativa e o empreendimento onde funciona hoje a Seventh Sky. Não era fácil, por ser, na altura, o único mercado aberto na Huíla. Os meus pais juntaram-se e começaram a actuar no ramo. Eu era pequena, assim como a loja. Mas já atendia os clientes. Éramos apenas pessoas da família que atendíamos e, daí, fomos aprendendo. De lá para cá, o negócio cresceu e ganhámos ânimo.
Com a criação de uma loja maior, outros mercados abriram-se. Começámos a frequentar a China, Brasil, Dubai, Portugal. Daí em diante, o negócio foi de venda de mobiliário.
Por causa da ausência constante da mãe no Lubango, diversificando também a área de actuação e de negócio, fiquei e continuo à procura de outros caminhos para mim mesma. Tem-se dito que, em tempo de crise económica todo o centavo conta, na hora de abrir e administrar um negócio. É preciso cortar tudo o que for necessário para a empresa realmente crescer.
É muito inovadora...
Sem dúvida. Gosto de criar coisas novas. Apesar de o Lubango ser fechado em negócios, estamos a procurar trabalhar para continuar a prosperar.

Como empresária, já forneceu mobiliário a vários clientes?
Já tivemos muitos clientes. Apesar de estarmos no Lubango, fornecemos mobília à capital do País, a par das províncias do Uíge, de Malange, Benguela, Bié, Huambo, Cuando Cubango, Namibe e Cunene, entre outras. Já forneci muito mobiliário a vários pontos de Angola.

Primeiro, devo dizer que fui sempre uma criança tímida. Gostava de brincar com bonecas, que é uma paixão que tenho até hoje. Até a culinária, procurei desenvolver esse gosto até aos dias de hoje.

Reconhecemos que, com a crise económica que afectou o mundo, o número de clientes baixou. Mesmo assim, procuramos sempre satisfazer as necessidades dos clientes.
Todas as empresas sentiram a diminuição do poder de compra e a Seventh Sky não foge à regra.

Foi sempre seu sonho ser empresária?
Primeiro, devo dizer que fui sempre uma criança tímida. Gostava de brincar com bonecas, que é uma paixão que tenho até hoje. Até a culinária, procurei desenvolver esse gosto até aos dias de hoje.
Além da venda de mobiliário, comecei a actuar na área de decoração de eventos, sobretudo de festas de aniversários infantis, confeccionando também doce, que é uma coisa que amo muito fazer.
Tenho também em perspectiva criar um salão de festas. Estamos à espera que a situação melhore para continuar a realizar acções, não só para nós, mas também

para a Huíla, uma província bastante acolhedora.

Porque apostar na área da decoração?
Vivi muito tempo em Luanda. Quando regressei ao Lubango, senti a necessidade de solicitar um desses trabalhos para o aniversário de um dos meus filhos. A oferta foi aquém das expectativas. Viajo há bastante tempo e o ramo da decoração é versátil e diversificado. Deixei de solicitar e passei a fazer eu própria. É uma questão que já virou "hobby" e estou aberta para o público. Tenho paixão de decoração de interiores de residências, igrejas e festas infantis. A minha valia na decoração estende-se, também, à cozinha. Considero a cozinha como arte. Quando vou cozinhar ou confeccionar um bolo, tenho que ser a primeira a gostar. Também sou crítica dos meus próprios trabalhos. Quando confecciono algo, sou capaz de chamar duas ou mais pessoas. Mesmo com opiniões positivas, nem sempre me convenço. Para mim, em tudo que fazemos falta sempre algo. É com esse espírito que melhoramos sempre.
Quando visito a casa de alguém, reparo sempre a forma de decoração. Procuro inspirar-me em coisas boas. Também sou boa em reparar os mínimos detalhes. Gosto e amo coisas bonitas.
Tenho estado a publicitar o meu trabalho. Não está muito fácil. Temos apostas e lutas. Vamos procurar melhorar cada vez mais.

Sente que nasceu para ser empreendedora?
Sim, desde pequena, gostei sempre de fazer bolos. Até hoje carrego isso e estou a trabalhar para abrir uma pastelaria ou restaurante, que albergue todo esse tipo de serviços, incluindo a decoração de festas.
Estudei na Universidade Agostinho Neto. Estava a frequentar a Faculdade de Direito e parei no terceiro ano. Sempre tive paixão pelas leis e pela arte que tinha. As coisas não correram muito bem, o que não permitiu terminar o curso. No entanto, estou aqui como empreendedora. É algo que gosto muito fazer. Nunca me imaginei fora deste ramo. Mesmo muito antes de a minha mãe ser a empreendedora que é, carreguei o sonho de o ser também.

Houve alturas em que tinha 30 a 35 trabalhadores. Por motivos vários, os próprios funcionários, com o tempo, formaram-se e tiveram outras oportunidades. Actualmente, tenho sete trabalhadores.

Qual é o motivo que fez com que interrompesse o sonho de concluir o Curso de Direito?
Interrompi por outros motivos. Cheguei à conclusão de que nem sempre há conciliação boa entre os estudos e a vida particular. Tive o meu primeiro bebé. Mais tarde, a segunda filha com alguma deficiência, o que me obrigava a viajar muito para o exterior. Foi a razão para parar com os estudos.

Há colegas de referência com quem já partilhou a mesma sala no Curso de Direito?
Quando comecei os estudos, lembro-me perfeitamente do Adão de Almeida, actual Ministro da Administração do Território e Reforma do Estado, que foi meu colega de turma. É uma pessoa que sempre mostrou competência, e era inteligente na sala de aula. Quero aproveitar o momento para felicitá-lo e desejar tudo de bom, não só como ministro mas também como jovem.
Lembro-me, também, da actual deputada da Assembleia Nacional e antiga Primeira-Dama da República, Ana Paula dos Santos, com quem partilhei a mesma carteira no 2º Ano. Foi, sempre, uma pessoa simples. É uma figura carismática e simpática. Não tem nenhum defeito. É uma pessoa muito afável.

Já sonhou ser deputada?
Não. Felicito sempre aquelas figuras com quem partilhei a mesma carteira e trabalham para o bem do povo. Ao optar pelo empreendedorismo, além de gerar rendimentos, também ajudo a combater a fome e a pobreza no seio da população. Cada vez que vejo os meus antigos colegas, lembro-me com nostalgia dos tempos da minha Faculdade. Digo sempre: que sigam em frente e façam o melhor para o país.

Sente-se realizada?
Não, nem pela metade. Acho que me falta muito. O ser humano, por natureza, sente-se sempre insatisfeito. Todos os dias que acordamos, além de agradecer a Deus, é uma oportunidade de lutar por mais alguma coisa. A luta quando começa nunca termina ao conseguir-se algo. Queremos sempre mais. Ainda não me sinto realizada. A única realização foi a de ser mãe. Acho que é um sonho de qualquer mulher.

Tem muitos trabalhadores?
Houve alturas em que tinha 30 a 35 trabalhadores. Por motivos vários, os próprios funcionários, com o tempo, formaram-se e tiveram outras oportunidades. Actualmente, tenho sete trabalhadores. É muita responsabilidade. Felizmente, antes da crise económica e financeira, a empresa expandiu-se para as províncias do Namibe, Bié, Luanda. Mas, na província da Huíla, chegámos a ter entre 30 a 45 funcionários.

Qual é o seu maior sonho?
Ver, em primeiro lugar, a província da Huíla recolocada no auge que sempre granjeou. Gostaria que houvesse mudança total na cidade. A Huíla é uma província com potencial turístico e é espelho para o país. Tenho também amigos estrangeiros que, sempre que se deslocam à Huíla, se manifestam maravilhados com o que vêem. Com mais investimentos, as coisas melhoram mais. Por isso, o Governo tem que gizar políticas de apostar fortemente no turismo.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

PARA TI MULHER

O programa que exalta a voz feminina

Durante algum tempo apresentado por Yolanda Bilala, agora é líderado por Armanda Jorge. Poucas são as mulheres que aceitam perder uma edição do mesmo.

César Esteves

Depois de se concluir que o lugar da mulher não é apenas na cozinha e que elas deviam beneficiar de oportunidades para mostrarem o quanto são capazes, vários mecanismos com objectivo de tornar possível esse desiderato foram criados.

Em Angola por exemplo, as mulheres passaram a ocupar mais cargos de destaque no aparelho do Estado. Só para se ter uma ideia, no actual Governo, liderado por João Lourenço, mais mulheres passam a ocupar cargos ministerial.

E sobre o esforço para exaltar o reforço do papel da mulher no país não é tudo. Outras instituições do país também aceitaram abraçar a causa. Entre elas, destaca-se a Comunicação Social que, através dos vários órgãos que operam no país, criou programas que dessem mais espaço a voz feminina.

Um desses programas é o "Para Ti Mulher", do Canal 1 da Televisão Pública de Angola (TPA), que vai ao ar ao sábado, à noite. Este programa foi concebido especialmente para abordar assuntos ligados à mulher, isto é, nos seus mais diversos ângulos da vida social, como na áreas económica, cultural, desportiva e em outras. "Para Ti Mulher" tem como objectivo mostrar a mulher como mãe, esposa, chefe de família, bem como o reconhecimento do seu papel no desenvolvimento da nossa sociedade. Em cada edição, o programa tem uma convidada em estúdio, que actua em áreas como economia, música, jornalismo, medicina, etc., que durante uma hora mantêm uma conversa solta com a apresentadora do programa.

No decorrer da entrevista, é ainda apresentada uma reportagem que mostra o outro lado da convidada em estúdio. Em cada programa, é passada uma dica para as mulheres, como, por exemplo, tirar a mancha de uma peça de roupa.

O programa, que durante algum tempo foi apresentado por Yolanda Bilala, e que agora está a ser liderado por Armanda Jorge, é líder de audiência. Poucas são as mulheres que aceitam perder uma edição do mesmo.

O interesse para acompanhar o programa é ainda maior quando em estúdio está uma convidada carismática, como foi o caso da jornalista Luísa Rogério, que foi a convidada de ontem. Luísa Rogério, para os mais novos, é uma jornalista de referência em Angola. Detentora de uma pena peculiar, a jornalista já exerceu, entre outras funções, o cargo de editora de cultura desse jornal, de secretária-geral do Sindicato do Jornalistas Angolanos (SJA), actualmente liderado pelo também jornalista Teixeira Cândido, e de vice-presidente da Federação Africana de Jornalista (FAJ).

As histórias contadas na primeira pessoa, pelas convidadas, tem motivado muita gente a tomar algum rumo na vida.

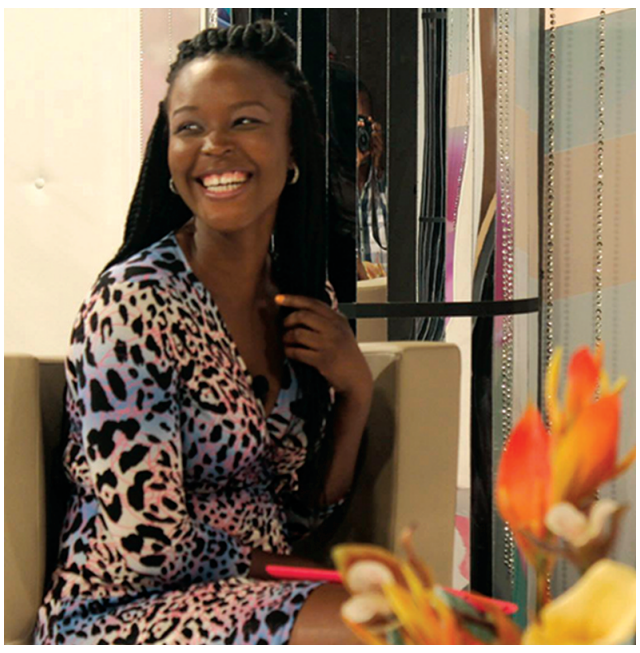
As histórias contadas na primeira pessoa, pelas convidadas, tem motivado muita gente a tomar algum rumo na vida. Tem sido muito interessante ficar a saber que determinadas figuras do nosso país tiveram de passar por várias barreiras para se tornarem nas pessoas que são hoje. Fruto do alto nível de obsessão por aquisição de coisas fáceis, sem que haja algum esforço, um espírito que tem rompido o tecido social angolano nos últimos tempos, muitas são as pessoas que não têm se importado em pôr a vida em perigo para conseguirem determinados bens.

Actualmente, é raro ver indivíduos a construírem seus impérios sem que o alicerce não seja a lágrima ou sangue de alguém. É só ver o número de jovens que a Polícia Nacional tem apresentado frequentemente à Comunicação Social. Todos eles cheios de vida e vigor para trabalhar, mas não o fazem. Preferem ficar numa esquina para se apoderarem de coisas alheias.

Por essa razão e até de forma a desincentivar tal prática, os nossos jovens deveriam prestar mais atenção aos testemunhos de superação de vida apresentados de graça pelas convidadas do programa Para Ti Mulher.

Diz um dito popular que uma juventude sem referência dá lugar uma geração fracassada. Felizmente, não é o nosso caso. Há no país muito boas referências a serem seguidas pela juventude. O único problema é que, muitas vezes, este segmento da sociedade prefere seguir ou imitar referências internacionais, cujas consequências dos seus actos nem sempre se coadunam com a nossa realidade.

Por isso, olhando para as figuras de peso que este programa leva aos seus estúdios e para as experiências de vida que aceitam partilhar com os telespectadores, apenas a uma conclusão podemos chegar: só sai a perder quem não aceita subtrair do seu tempo alguns minutos para o acompanhar.



EDIÇÕES NOVEMBRO

Novelas

TEMPO DE AMAR

Lucinda resgata Inácio

Celina desconfia de Alzira ao confrontar a mãe sobre o seu parentesco com Celeste. Celina passeia com Vicente. Alzira alerta Celeste sobre o questionamento de Celina. Maria Vitória dança com Tomaso no navio. Reinaldo pede que Emília abrigue Inácio e Lucinda durante a sua viagem. Em Morros Verdes, Delfina pensa em como unir Fernão a Tereza. Inácio sai de casa à procura do Padre Orlando, mas acaba por perder-se. Lucinda resgata Inácio. Esmeralda paraboliza Maria Vitória pela sua coragem de enfrentar Teodoro e convida-a para jantar no navio.

TV Globo, todos os dias, às 19h00

PEGA PEGA

Maria Pia percebe que Malagueta está a gostar dela

O Carioca Palace atinge a sua lotação máxima com a chegada dos músicos que participarão do festival na cidade. Malagueta comenta com Maria Pia que teme que Eric descubra o seu envolvimento no roubo. Maria Pia percebe que Malagueta está a gostar dela. Evandro pergunta a Júlio se ele não fará nada por Cíntia. Dom não gosta de ver Malagueta no quarto de Sabine, que pergunta ao filho se ele está com ciúmes do rapaz. Sandra Helena e Mónica passam mal. Doménico não gosta de saber que Antónia esteve com Júlio. Agnaldo pede dinheiro a Wanderley.

TV Globo, todos os dias, às 20 horas

A FORÇA DO QUERER

Bibi comenta que deixou dinheiro com uma amiga

Ritinha enfrenta Joyce, que chama a polícia para garantir o seu direito à guarda de Ruyzinho. Ruy presta depoimento. Dita desabafa com Nonato sobre as atitudes de Silvana. Bibi comenta com Dedé que deixou uma reserva de dinheiro com uma amiga. Bibi revolta-se contra Rubinho e exige que Kikito pega o dinheiro com Carine. Zeca apoia Jeiza e acompanha-a ao funeral do amigo. Ritinha concede uma entrevista à TV para conseguir reaver Ruyzinho. Mira irrita-se com Irene, que é processada por Joyce. Eugénio conversa com Joyce sobre Ivan. Mira pensa em denunciar Irene a Dantas. Bibi descobre que Rubinho deu o seu carro a Carine.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Creed

Rocky Balboa regressa aos ringues de boxe, desta vez para treinar o filho do seu antigo rival e amigo, Apollo Creed. Rocky vê no jovem a força e determinação que conhecera no seu pai, apesar de estar prestes a encontrar o adversário mais letal de sempre.

TVC1
Domingo,
16h50

A Felina

Dois irmãos são aparentemente os últimos de uma espécie meio humana meio felina que habita a terra. Só uma relação entre eles pode evitar a extinção.

TVC2
Domingo,
20h

A Escuridão

Uma família regressa de férias no Grand Canyon, assombrada por uma antiga entidade sobrenatural, que eles inadvertidamente acordaram, e que os irá conduzir a uma luta pela sua sobrevivência.

TVC4
Domingo,
17h10

Mais pequenos

Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

Domingo, às 12h00

As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e coleccionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00

Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00

Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30

Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Santa Rita de Cássia - Petro

As equipas do Santa Rita de Cássia e do Petro de Luanda defrontam-se hoje, às 15h00, no Estádio 4 de Janeiro, em Benguela, para a primeira-mão dos quartos-de-final da Taça de Angola de futebol. A equipa do Santa Rita de Cássia afastou o detentor da Taça de Angola, o Recreativo do Libolo.

Estádio 4 de Janeiro,
em Benguela,
15h00

Séries

CHICAGO P.D. T5

Na Esquadra 21, em Chicago, a missão é proteger e servir, a qualquer custo. A brigada de intervenção e a unidade de investigação ao crime organizado são lideradas por Hank Voight, um homem que, na busca da justiça, não hesita em contornar a lei.

Género: Drama
Realizador: Mark Tinker
Ano: 2017
Class. Etária: M/12
Actores: Jason Beghe, Jon Seda, Laroyce Hawkins, Sophia Bush, Patrick John Flueger, Jesse Lee Soffer, Marina Squerciati

TVSéries
Quarta-feira - 21h45

THE WHITE PRINCESS

Conto sobre poder, família, amor e traição, numa das épocas mais subversivas da história britânica, contado exclusivamente do ponto de vista feminino. O casamento de Isabel de York e Henrique VII põe fim à Guerra das Rosas e traz a batalha pelo trono.

Género: Drama
Realizador: Jamie Payne
Ano: 2017
Class. Etária: M/6
Actores: Jodie Comer, Jacob Collins-Levy, Chris Barnicoat, Rebecca Benson, Michelle Fairley, Essie Davis, Vincent Regan

TVSéries
Domingo - 22h00

Música

Puto Português e Lulas da Paixão em concerto

Lulas da Paixão e Puto Português animam, sábado, às 21h00, no Quintal da Florinda, no Benfica (Luanda), a segunda edição do projecto "Duas Gerações".
A actividade que junta o consagrado artista angolana, autor dentre outros temas "Garan" e "Nguami Maka" e o intérprete "Casamento" e "Geração do Semba" é animada pelos Dj's Walter Jorge e Vadinho.

Sábado, às 21h00,
no Quintal da Florinda

Diversidade artística em concerto

A terceira edição do "Concerto Acústico" é realizada na sexta-feira, no espaço Arcafé, localizado no terraço da Empresa Nacional de Discos e Publicações (ENDIPU), no Bairro dos Coqueiros (Luanda).
A iniciativa é um encontro entre poetas, cantores e humoristas. Para esta edição estão confirmadas as presenças de Emanuel Kanda, Maya Cool, Ésio, Júlio Gil, Russel G Miguel, Alan Eglesia, Melvi, Lisbet Ramirez, Cilana Majenje (As Africanas), Canícia Rodrigues. A declamação de poemas é garantida por Ângelo Reis (O Poeta dos Pés Descalços), Armindo Paim, Márcio Batalha e o humor por Agente Formiga e Richa "O Gago".

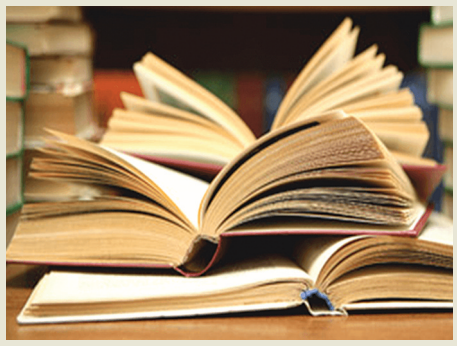
Sexta-feira,
no espaço Arcafé

Franceses fazem som com o corpo

A companhia francesa "Sons de Toile" realiza, de quarta-feira a domingo, uma digressão por Luanda, com espectáculos gratuitos de percussões corporais, denominado "Zou!", destinados a todo o público, a partir dos cinco anos de idade.
Os espectáculos estão previstos para quarta-feira, às 19h00, no Centro Cultural Português Camões, quinta-feira, às 9h30, na Escola Francesa, e no domingo, às 16h00, no Centro Anim'Art, no Cazenga.
Os artistas Simon Filippi e Julien Vasnier inspiram-nos nos ruídos, risos, rangidos e sons produzidos pelos espectadores, o que cria um momento musical singular.
Os artistas irão oferecer uma oficina de percussões corporais para os jovens artistas do Centro Cultural Anim'Art.
Os espectáculos são promovidos pela Alliance Française de Luanda.

Quarta-feira, às 19h00, no Centro Cultural Português Camões

Literatura



Criação Literária

O jornalista, escritor e editor brasileiro Roberto Leal ministra, de 9 a 13 de Outubro, uma formação básica sobre "Criação Literária", na Galeria Tamar Golan, localizada no Largo Amilcar Cabral, em Luanda.
A formação terá a duração de 15 horas. Os alunos recebem certificado e o formador abordará temas como: cultura de uso do pseudónimo, das redes sociais pelo autor emergente, criação de poesia, conto e crónica, além de dicas de como publicar e desenvolver técnicas de criação.
Segunda-feira
Galeria Tamar Golan

Humor e show

Futuro Rosa" no Camões

O grupo humorístico "Goz'Aqui" apresenta, na quarta-feira, às 19h00, no Centro Cultural Português Camões, mais um espectáculo no formato "stand up comedy", desta feita o "Futuro Rosa". Esta edição reserva apresentações de Richa, Dange, Ladilson, Maestro, Wazemba e Agente Formiga, e o painel Goza TV transmite entrevistas feitas ao professor universitário Ismael Mateus e à actriz e modelo Micaela Reis.
Quarta-feira, às 19h00,
no Centro Cultural Português Camões

Surf Weekend em Cabo Ledo

A sua 5.ª edição do festival de surf Social Surf Weekend (SSW) decorre de quarta-feira a domingo, na Praia dos Surfistas, Cabo Ledo (Luanda).
Muito mais do que um evento de surf, o festival é dedicado à natureza e à partilha de experiências únicas em Angola. Leva pessoas à praia, espectáculo de música, convívio em acampamento gigante.
Domingo,
na Praia dos Surfistas,
Cabo Ledo

Cinema *Estreias da semana*

Feliz dia para Morrer

Estreia - 13 de Outubro

Actores: Jessica Rothe, Israel Broussard, Ruby Modine, Charles Aitken, Laura Clifton

Ano: 2017

Argumento: Scott Lobdell e Christopher Landon

Género: Thriller
Realizador: Christopher Landon

Título Original: Happy Death Day

Sinopse

– "Feliz Dia Para Morrer" é um thriller original e engenhoso, produzido pela Blumhouse ("Fragmentado", "Foge", "Whiplash – Nos Limites"), onde uma jovem estudante (Jessica Rothe, "La La Land: Melodia de Amor") revive incessantemente o dia do seu assassinato, com todos os excepcionais detalhes e aterrorizante final, até conseguir descobrir a identidade do assassino.

O Estrangeiro

Estreia - 13 de Outubro

Actores: Jackie Chan, Pierce Brosnan, Charlie Murphy

Ano: 2017

Argumento: David Marconi, Stephen Leather

Género: Acção

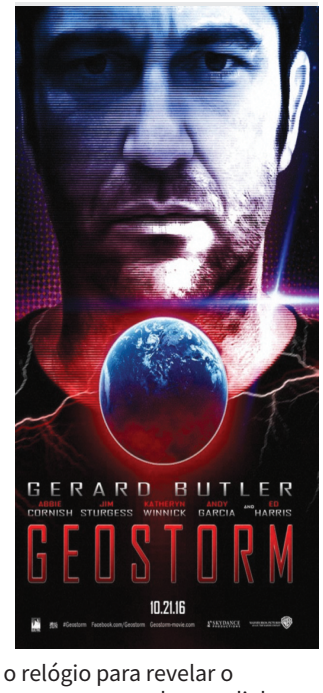
Realizador: Martin Campbell

Título Original: The Foreigner

Sinopse

Um thriller de enorme tensão que nos traz o famoso Jackie Chan como um homem bom e humilde, dono de um restaurante na Chinatown de Londres, numa missão para encontrar os terroristas responsáveis pelo atentado que provocou a morte da sua amada e única filha. Para descobrir a verdade, Quan (Jackie Chan) entra num jogo político de gato e rato com Hennessy (Pierce Brosnan), um responsável do governo com uma história sombria. E enquanto Quan avança no identificar dos assassinos, cada um deles terá que enfrentar o seu passado.

Geostorm - Ameaça Global



Estreia - 20 de Outubro

Actores: Gerard Butler, Jim Sturgess, Abbie Cornish, Alexandra Maria Lara, Daniel Wu, Eugénio Derbez, Ed Harris e Andy Garcia

Ano: 2017

Argumento: Dean Devlin e Paul Guyot

Género: Acção

Realizador: Dean Devlin

Sinopse

Depois de inúmeros desastres naturais terem ameaçado o planeta, os líderes mundiais uniram-se para criar uma rede interligada de satélites para controlar o clima global e manter a humanidade a salvo. Mas agora, algo está errado – o sistema construído para proteger a terra está agora a atacá-la, e é uma corrida contra o relógio para revelar o verdadeiro problema, antes que uma tempestade mundial destrua tudo…e toda a gente.